



## **ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DAS RESTINGAS DA RESERVA BIOLÓGICA (REBIO) DE SANTA ISABEL, SE.**

Eduardo Vinícius da Silva Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Autor para correspondência :eduardovinicius18@yahoo.com.br

Elânia dos Santos Ferreira Sobrinho & Myrna Friederichs Landim de Souza.

Laboratório de Ecologia Vegetal, Universidade Federal de Sergipe, Av. Marechal Rondon S/N, Jardim Rosa Elze, São Cristovão, SE.

### **INTRODUÇÃO**

As restingas compreendem o conjunto das comunidades vegetais, fisionomicamente distintas, sob influência marinha e fluvio-marinha (Res. CONAMA nº 07/1996). São ambientes mais susceptíveis ao processo de ocupação urbana, por conta da sua atratividade turística e recreacional (HOLZER *et al.*, 2004 *apud* Oliveira *et al.*, submetido). A vegetação de restinga possui papel fundamental na consolidação do substrato arenoso das planícies litorâneas, amenizando a ação eólica sobre a paisagem. Além da fixação de dunas, evita a erosão pela ação do mar, previne a intrusão salina nos aquíferos costeiros (CORDEIRO *et al.*, 2001) e oferece recurso alimentar para a fauna residente e migratória (SCHERER *et al.*, 2005). Apesar da sua importância, sua composição ainda não é bem conhecida, sendo ainda necessários mais estudos, particularmente na região Nordeste (SACRAMENTO *et al.*, 2007). Em Sergipe os trabalhos são ainda mais escassos, com exceção do recente levantamento realizado por Oliveira *et al.* (submetido). A Reserva Biológica (Rebio) de Santa Isabel é a única unidade de conservação na categoria proteção integral do Estado de Sergipe compreendendo áreas de restinga, por isso o conhecimento sobre sua flora é essencial para a sua gestão, incentivando a criação de programas para preservação deste ecossistema de grande importância ecológica.

### **OBJETIVOS**

O presente estudo teve como objetivo analisar a composição florística, quantificar os hábitos ocorrentes e verificar se existem espécies ameaçadas na área da Rebio de Santa Isabel. O conhecimento da flora contribui para o subsídio de ações de manejo e recuperação de áreas similares nesta unidade de conservação.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

As áreas de estudo estão situadas dentro da Rebio de Santa Isabel (10°43'56"S e 36°50'36"W), localizada entre os municípios de Pirambu e Pacatuba, com área de 2.766 ha e 45 km de praias (FRAGA, 2010). As informações a cerca da florística foram obtidas no período de outubro/2012 a fevereiro/2013, a partir dos dados do projeto *specieslink* (<http://splink.cria.org.br/>) do Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA), seguido de consultas às exsicatas do Herbário ASE da Universidade Federal de Sergipe. Foram realizadas coletas na área da Rebio de julho/2012 a fevereiro/2013, para complementar o levantamento, realizadas através de caminhadas

periódicas na área. Foram herborizadas amostras férteis de cada espécie segundo o método de Mori *et al.* (1989) e depositadas no acervo do Herbário ASE. A identificação seguiu o sistema de Angiosperm Phylogeny Group III (APG III, 2009). As espécies encontradas foram avaliadas quanto ao risco de extinção na Lista Oficial da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção (MMA, 2008), na Lista da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção da Fundação Biodiversitas (2005), e na IUCN Red List (<http://www.iucnredlist.org/>).

## RESULTADOS

Foram registrados no total, 228 espécies, distribuídas em 144 gêneros e 65 famílias. As famílias mais representativas foram Fabaceae (26 espécies), Cyperaceae (21), Rubiaceae (10) e Myrtaceae e Poaceae (9). Em relação ao hábito, as ervas (47,8%) aparecem como o mais representativo, seguido de arbustos (29,4%), árvores (13,6%), trepadeiras e lianas (6,1%), parasitas (2,6%) e epífitas (0,4%). Foi identificada uma espécie ameaçada de extinção na área de estudo: *Ficus cyclophylla* (Miq.) Miq., incluída na categoria “Em Perigo” (IUCN, 2012).

## DISCUSSÃO

A família Fabaceae aparece como a mais representativa em levantamentos realizados no Ceará (SANTOS-FILHO *et al.*, 2011; AZEVEDO e SILVA, 2007), Maranhão (CABRAL-FREIRE e MONTEIRO, 1993), Rio Grande do Norte (ALMEIDA JR. e ZICKEL, 2009; FREIRE, 1990) Piauí (SANTOS-FILHO, 2009) e Sergipe (Oliveira *et al.*, submetido), sendo a segunda ou terceira família mais importante em inventários realizados no Ceará (MATIAS e NUNES, 2001), Pernambuco (SILVA *et al.*, 2008, SACRAMENTO *et al.*, 2007) e Bahia (QUEIROZ, 2007). Os resultados corroboram a grande capacidade de adaptação da família nas restingas brasileiras, possivelmente facilitada pela fixação de nitrogênio em seus nódulos (ALLEN e ALLEN, 1981). Para o hábito, a predominância de espécies pioneiras herbáceas também foi constatado por Matias e Nunes (2001) no Ceará. A presença significativa do estrato herbáceo em áreas de restinga, típico desse ecossistema (SANTOS-FILHO *et al.*, 2011), pode estar relacionado a tolerância destas espécies as condições ambientais locais, como alta insolação, ventos, solo pobre em nutrientes, baixo teor hídrico e altas concentrações de sais.

## CONCLUSÃO

Os dados sobre a florística revelam um quadro de grande diversidade para as restingas da Rebio de Santa Isabel, sendo similar em termos de famílias botânicas com as áreas de restinga no Nordeste. As espécies ameaçadas de extinção encontradas na área da Rebio de Santa Isabel aumentam a necessidade de proteção dessas áreas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, O. N.; ALLEN, E. K. (Ed.). The Leguminosae: a source book of characteristics, uses and nodulation. 1<sup>a</sup> ed. Wisconsin: University of Wisconsin Press, 1981. 812 p.
- ALMEIDA JR., E. B.; ZICKEL, C. S. Fisionomia Psamófila-reptante: Riqueza e Composição de Espécies na Praia da Pipa, Rio Grande do Norte, Brasil. **Pesquisas, Botânica**, São Leopoldo, v. 60, n. 1, p. 289-299, 2009.
- AZEVEDO, D. V.; SILVA, E. V. Levantamento Florístico da Área de Proteção Ambiental das Dunas de Lagoinha - Paraipaba - Ceará. In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 8., 2009, Caxambu. **Anais...** Caxambu: SEB, 2009.
- CABRAL-FREIRE, M. C.; MONTEIRO, R. Florística das Praias da Ilha de São Luiz, Estado do Maranhão (Brasil): Diversidade de Espécies e sua Ocorrência no Litoral Brasileiro. **Acta Amazônica**, v. 23, n. 2-3, p. 125-140, 1993.
- CORDEIRO, M. R.; RODRIGUES, S. M.; SOUZA, P. R. N.; FERREIRA, M. I. P. Avaliação da contaminação de

efluentes domésticos em poços sobre área de restinga. **Bol. do Obs. Amb. Alberto Ribeiro Lamego**, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 5, n. 1, p. 89-102, jan./ jun. 2011.

FRAGA, R. Z. Análise Ecodinâmica da Reserva Biológica de Santa Isabel. Agirás, v. 2, n. 1, Bahia, 2010.

FREIRE, M. S. B. Levantamento florístico do Parque Estadual das Dunas de Natal. **Acta Botanica Brasilica**. v. 4, n. 2, p. 41-59, 1990.

MATIAS, L. Q.; NUNES, E. P. Levantamento florístico da Área de Proteção Ambiental de Jericoacoara, Ceará. **Acta Botanica Brasilica**. v. 15, n. 1, 2001, p. 35-43.

MORI, S. A.; SILVA, L. A. M.; LISBOA, G.; CORADIN, L. 1989. Manual de Manejo de Herbário Fanerogâmico. 2a ed. Ilhéus, Centro de Pesquisas do Cacau.

QUEIROZ, E. P. Levantamento florístico e georreferenciamento das espécies com potencial econômico e ecológico em restinga de Mata de São João, Bahia, Brasil. **Biotemas**, 20 (4): 41- 47, 2007.

SACRAMENTO, A. C.; ZICKEL, C. S.; ALMEIDA JR., E. B. Aspectos florísticos da vegetação de restinga no litoral de Pernambuco. **R. Árvore**, Viçosa-MG, v. 31, n. 6, p. 1121-1130, 2007.

SANTOS-FILHO, F. S.; ALMEIDA JR., E. B.; BEZERRA, L. F. M.; LIMA, L. F.; ZICKEL, C. S. Magnoliophyta, restinga vegetation, state of Ceará, Brazil. **Check List**, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 478-485, 2011.

SANTOS-FILHO, F. S. Composição Florística e Estrutural da Vegetação de Restinga do Estado do Piauí. 2009. 120 f. Tese (Doutorado em Botânica) - Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2009.

SILVA, S. S. L.; ZICKEL, C. S. & CESTARO, L. A. 2008. Flora vascular e perfil fisionômico de uma restinga no litoral sul de Pernambuco. **Acta Botanica Brasilica** 22: 1123- 1135.

SCHERER, A.; MARASCHIN-SILVA F.; BAPTISTA, L. R. M. Florística e estrutura do componente arbóreo de matas de Restinga arenosa no Parque estadual de Itapuã, RS, Brasil. **Acta bot. bras.**, v. 19, n. 4, p. 717-726, 2005.

## Agradecimento

Ao CNPq pela bolsa de iniciação científica do primeiro autor, pelo apoio de Erik e Tadeu (ICMBio e TAMAR) e da Universidade Federal de Sergipe.